

Sónia Ribas *

Rota do Vinho do Porto: breve resenha histórica

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o turismo tem vindo a ser progressivamente identificado como uma das mais promissoras e eficazes vias para a promoção do desenvolvimento socioeconómico da Região Demarcada do Douro, sendo cada vez maior o número dos que o consideram mesmo o motor e a prioridade de tal desenvolvimento.

Inserida neste contexto, foi criada a Rota do Vinho do Porto, que se apresenta como um projecto estruturante para promoção dos vinhos do Porto e dos vinhos de mesa da região demarcada mais antiga do mundo, associada à divulgação da cultura e tradição regional bem como das quintas e adegas produtoras.

Dos objectivos deste projecto, destacam-se, para além da divulgação da Região Demarcada do Douro e dos seus vinhos, a diversificação da oferta turística da região e a criação de actividades complementares à tradicional vitivinicultura como fonte de receita adicional para os seus intervenientes.

criação da Rota do Vinho do Porto

A criação de uma rota de vinho na Região Demarcada do Douro, nasceu da participação do Instituto do Vinho do Porto no Programa de Cooperação Inter-regional DYONISIOS, da União Europeia, em 1992.

O Enoturismo ou Turismo Vitivinícola, concentrando à volta do vinho as vertentes ambientais, culturais e gastronómicas das nossas regiões vitícolas e ainda diversos produtos associados, de que são exemplo pequenas produções

* Rota do Vinho do Porto.

artesanais e o Turismo em Espaço Rural, pode constituir-se como uma verdadeira alternativa à oferta turística tradicional e massificada.

As Rotas do Vinho, instrumentos privilegiados de organização e divulgação do enoturismo, devem ser as catalisadoras das potencialidades das regiões vitícolas, uma alavanca que permitirá pôr em marcha uma dinâmica, uma animação regional que, a curto/médio prazo, se possa traduzir numa melhoria das condições de vida das populações rurais. Pela complementaridade de receitas que podem gerar e pela desejável revitalização do meio rural, poderão contribuir decisivamente para inverter a tendência do êxodo rural e, o que é mais importante, para a fixação dos viticultores, autênticos guardiões do património e do ambiente.

A Região Demarcada do Douro, dadas as suas características naturais ímpares para a produção de vinhos de excelência e a sua longa história – uma verdadeira epopeia humana – materializa os pressupostos deste desafio, constituindo-se, naturalmente, como um tema e destino de eleição da oferta turística nacional.

O Instituto do Vinho do Porto, a Casa do Douro e os Organismos Regionais e Locais de Turismo criaram a Rota do Vinho do Porto, que foi formalmente instituída em 3 de Agosto de 1995, através da assinatura de um Protocolo entre o Secretário de Estado do Turismo, a Comissão de Coordenação da Região Norte, as Associações Vitivinícolas Durienses – AVEPOD, AEVP e Unidouro – e as instituições promotoras acima referidas que constituíram a Comissão Executiva da Rota.

Nessa data foi aprovado o regulamento da Rota do Vinho do Porto onde são criados, para além da referida Comissão Executiva, uma Comissão Consultiva constituída pelos aderentes formalmente inscritos e por várias instituições de carácter regional e nacional, cujo envolvimento é de fundamental importância para o desenvolvimento deste projecto.

Neste regulamento, definem-se rigorosamente os locais que podem ser incluídos na Rota do Vinho do Porto, atendendo às actividades desenvolvidas e respectiva localização: Produtores de Vinho Certificado, Centros de Interesse Vitivinícola/Animação (CIV) e Turismo em Espaço Rural (TER), sendo igualmente salvaguardados os aspectos relacionados com a qualidade da oferta e o bom uso da denominação.

Para uma correcta utilização e defesa desta denominação – Rota do Vinho do Porto –, o IVP promoveu a sua inscrição junto do Instituto Nacional da Propriedade (INPI) como marca colectiva de certificação de serviços de turismo, incluindo o de hotelaria e similares, abrangendo ainda qualquer tipo de publicação.

Para além destes aspectos de aplicação mais directa, foi ainda dada especial atenção à criação de uma imagem para a Rota do Vinho do Porto.

Assim, concebeu-se um logotipo que traduzisse a ideia deste novo produto, que associa o vinho ao turismo, dentro de uma região ímpar de viticultura de

encosta que é o Vale do Douro. Desta ideia surgiu o logotipo da Rota do Vinho do Porto, que figura em todo o material editado pela rota como sinal distintivo.

Foram inicialmente seleccionados e inscritos 54 locais, aos quais se acrescentaram mais 11 em 1998. Em 2000, foram retirados ou suspensos 7 locais e inseridos mais 12 novos locais, contabilizando um total de 69 aderentes à Rota do Vinho do Porto.

Todos eles estão situados na Região Demarcada do Douro e freguesias limítrofes, e encontram-se directa ou indirectamente relacionados com a cultura vitivinícola: Produtores Engarrafadores, Adegas Cooperativas, Comerciantes de Vinho do Porto e Douro, enotecas, Turismo em Espaço Rural e Centros de Interesse Vitivinícola/Animação.

Desta forma, o visitante poderá encontrar desde o pequeno viticultor ao grande produtor de vinhos da Região Demarcada do Douro – Vinho do Porto, DOC Douro, Moscatel e Espumante – podendo visitar as vinhas e adegas, provar e comprar vinho e ainda participar em trabalhos vitícolas vários; vindima, pisa em lagar, etc. Nos centros de Interesse Vitivinícola a oferta varia entre casas de relevante interesse arquitectónico, museus e enotecas sendo ainda possível a disponibilização de espaço nas quintas para a realização de eventos vários, que vão desde as pequenas reuniões empresariais às grandes festas. O Turismo em Espaço Rural com uma componente vitícola acentuada e o artesanato regional, completam esta oferta.

ROTA DO VINHO DO PORTO – ASSOCIAÇÃO DE ADERENTES

Um dos objectivos estabelecidos a longo prazo para o desenvolvimento da Rota do Vinho do Porto, consistia no maior envolvimento dos próprios aderentes na gestão da rota, passando estes a sentirem-se parte integrante de um projecto tão estruturante para a região. Neste contexto surge Associação de Aderentes, como a entidade representativa dos aderentes na Comissão Executiva do Gabinete da rota, e que funciona como a imagem dos objectivos idealizados por cada um dos agentes privados com a adesão a este projecto.

A *Rota do Vinho do Porto – Associação de Aderentes* foi formalmente criada em 8 de Maio de 1998. Conta neste momento com um total de 51 Associados, sendo vários Produtores de Vinho Certificados, Casas de Turismo em Espaço Rural e Centros de Interesse Vitivinícola.

Os seus principais objectivos são:

- Apoio aos associados, o desenvolvimento e promoção da Rota do Vinho do Porto, a obtenção de fundos para apoio à respectiva implementação e

divulgação, a defesa dos seus interesses específicos e de genuinidade dos produtos regionais;

- A colaboração com entidades públicas ou privadas de relevante interesse para a Rota;
- A Especificação de condições dos níveis de qualidade e serviços a prestar, a manutenção e funcionamento dos serviços convenientes de apoio aos associados entre os quais marcações, reservas e atendimento;
- Incentivo e mesmo execução de iniciativas culturais, desportivas, folclóricas ou artesanais, devidamente estudadas e tidas por convenientes.

A Associação de Aderentes pode ainda, acessoriamente e com fins meramente promocionais, comercializar ou dar à exploração a comercialização de produtos vinícolas, artesanais ou outros que se integram nos objectivos da Rota.

Para além do cumprimento da grande maioria dos objectivos acima enunciados, a Associação de Aderentes tem feito esforços no sentido de promover a Rota do Vinho do Porto e os seus associados, quer através da presença em feiras do sector, quer através da presença em eventos ligados ao sector; tem criado animação, como a Festa das Vindimas.

Este evento tem sido, de facto, o que mais projecção tem tido ao nível nacional e internacional. Tem a particularidade de envolver os turistas que visitam a rota, dando-lhes a possibilidade de efectuarem a principal tarefa do percurso do vinho, a vindima, a pisa em lagar, a vinificação moderna, etc. Por outro lado, tem sempre uma componente de animação cultural dirigida aos visitantes, mas também à população local.

FESTA DAS VINDIMAS 2000

Foi neste âmbito, que em 2000, a Associação de Aderentes elaborou um projecto de financiamento ao abrigo do Programa Operacional da Região Norte – Eixo 2 – Acção Integrada de Base Territorial do Douro (AIBT Douro).

Os objectivos principais do Projecto «Festa das Vindimas 2000», foram *captar novos públicos, melhorar a oferta turística com produtos de maior valor, e assim promover o desenvolvimento económico e social do Douro*. Pretendemos, portanto, estruturar uma oferta de animação turística, associada a uma das tarefas com maior «carga simbólica» para a vitivinicultura: as vindimas.

Uma iniciativa desta envergadura não teria sido realizada sem a participação activa e sem o envolvimento da maioria das entidades oficiais e particulares da Região Demarcada do Douro.

Para os turistas a associação criou um Programa de Animação que lhes permitia ter um contacto mais directo com as tarefas tradicionais da época, bem como «aprenderem» mais sobre as tecnologias de fabrico do Vinho, como se bebe e com que alimentos se pode acompanhar.

Por outro lado o envolvimento da população jovem existente na Região, através da participação activa em diversas actividades, contribuiu para que houvesse uma maior integração da população local nos projectos da Rota do Vinho do Porto.

É importante referir também, que todo este investimento na promoção e divulgação de uma animação como a Festa das Vindimas e da Rota do Vinho do Porto traduz-se a longo prazo num claro aumento de receitas regionais, em praticamente todos os sectores de actividade.

Num local característico do Douro – o Armazém 43 – criámos um espaço onde se podia ter um primeiro contacto com a história da Região e do Vinho do Porto, com as tradições, com o processo tecnológico de produção do vinho e com a própria Rota.

Neste local, os visitantes eram guiados pelos colaboradores da Associação através da história, costumes e tradição, podendo simultaneamente admirar duas exposições de fotografia, sendo ainda possível provar e comprar vinhos do Porto e Douro, artesanato, doces regionais e outros produtos típicos, bem como obter informações acerca de visitas aos diversos pontos da Rota.

Durante o período da Festa das Vindimas, ao Armazém 43, situado no centro da Régua, ocorreram cerca de 3000 pessoas, entre visitas de estudos de diversas escolas, turistas individuais e grupos de visitas, das mais diversas nacionalidades, sendo a maioria portugueses.

Funcionou como espaço multiusos, dado que para além de centro de acolhimento e de visitas, foi o local onde realizámos os «Laboratórios de Sabores», bem como um dos Recitais de Poesia.

Nesta festa, pela primeira vez, foram criados dois programas turísticos, passíveis de serem comercializados pela própria Rota directamente ao público, bem como aos Operadores Turísticos e Agências de Viagem.

O Programa «Fui ao Douro à vindima» foi constituído por uma recepção no Armazém 43, visita a uma vindima, Almoço Típico de Vindima, terminando com uma visita a uma adega de vinificação moderna, e funcionou de 18 de Setembro a 8 de Outubro, sendo o respectivo percurso definido pela calendarização das vindimas das quintas aderentes, permitindo deste modo o envolvimento de uma grande parte de aderentes.

Com o mesmo objectivo da acção anterior, o Programa «Aprender a Vindimar», tinha uma componente lúdica que compreendia a realização, numa Quinta da Rota do Vinho do Porto, de várias tarefas ligadas à vindima, em jeito de compe-

tição animada, com direito a prémios de participação no final do dia, tais como: corte e transporte de uvas, encanteirar e encher um pipo, engarrafar, rolar, rotular e embalar garrafas de vinho, teste teórico sobre a vinha do Douro e sobre o Vinho do Porto, pisa de uvas no lagar. No final do dia, os turistas eram transportados para uma unidade hoteleira, onde durante o serviço de aperitivos desempenhavam a sua última tarefa: abrir, decantar e servir uma garrafa de vinho. Durante o jantar procedia-se à entrega dos prémios de participação.

Outra inovação foi a implementação dos Laboratórios de Sabores, onde pretendemos dar a conhecer o vocabulário específico de prova de distintos produtos e a utilização dos sentidos na Prova organoléptica, bem como a introdução à classificação de produtos alimentares e referenciação à sua origem de produção: pão, enchidos, queijos, vinhos do Porto e Douro, doces e produtos da região do Douro. Os Laboratórios foram compostos por quatro Sessões de Prova, que versaram sobre os seguintes temas: *Pães Tradicionais do Douro*, *Vinhos do Porto com queijos de Ovelha e Cabra*, *Doces Tradicionais da Região com Vinhos do Porto* e *O Porco no Seu Melhor*.

A par da Animação Turística, o programa foi constituído por uma componente de Animação Cultural, com a qual se pretendeu envolver instituições e organizações privadas locais e regionais. Desta forma, a Associação de Aderentes conseguiu envolver uma grande parte dos agentes regionais na organização do evento, a que se associa um desenvolvimento integrado da região, com uma forte ligação e identificação de objectivos regionais comuns.

Desta forma, algumas das acções já agendadas pelas diversas instituições foram englobadas no Programa da Festa das Vindimas 2000.

O DOURO EM MOVIMENTO

Depois da concretização deste projecto a Associação de Aderentes, decidiu aceitar novos desafios e assim, procedeu à elaboração de um novo projecto que visa a delineação de novas formas de animação estrutural, bem como estratégias de aproximação ao mercado mais eficazes e que beneficiem o desenvolvimento de todos os aderentes da Rota do Vinho do Porto.

Em 2001, foi apresentado ao On-Douro, o projecto «Rota do Vinho do Porto: O Douro em Movimento», cujos objectivos passam por:

- consolidar as actividades de animação da Rota, gerando motivos de atracção de visitantes;
- promover a Rota e os seus produtos, nomeadamente aqueles que são o seu cartaz de suporte: os vinhos, a gastronomia e o alojamento;

- criar dinâmicas económicas relevantes para os aderentes da Rota;
- equilibrar os benefícios gerados pela Rota junto dos seus associados, diversificando a animação e os serviços prestados a espaços carenciados;
- organizar e oferecer um novo conjunto de serviços aos associados da Rota;
- fomentar a participação dos associados na sua actividade;
- imprimir uma gestão profissional e eficiente às actividades desenvolvidas pela Rota.

Para alcançar os objectivos definidos, torna-se necessário um plano de acções coerente com aqueles princípios. Assim, estão previstas diversos tipos de acções, tal como adiante são descritas.

Com a acção de *animação estrutural*, estão previstas a criação de diversas actividades de animação, tais como o «Douro Vinhateiro de Portas Abertas», «Fins de Semana de Portas Abertas» e as «Festas das Estações».

Como suporte das actividades de animação apresentadas, a Associação de Aderentes vai implementar um conjunto promocional que não se cinge a simples produção de material em suporte de papel. Assim, e para além de cartazes e panfletos promocionais e da divulgação nos órgãos de comunicação social nacionais e regionais, serão desenvolvidos contactos e protocolos com determinadas entidades, no sentido de atrair novos públicos, através de mailings destinados a grupos-alvo, com informação completa sobre todas as actividades organizadas pela Rota do Vinho do Porto. Para além disso, serão desenvolvidos produtos promocionais, tais como cartão de visitante da Rota do Vinho do Porto, cartão de constituição de Garrafeira, Fichas de Vinhos e Merchandising.

Está prevista a criação de circuitos temáticos, alternativos ao eixo Vila Real – Lamego, que visam articular a actividade dos aderentes e facilitar a visita dos turistas, possibilitando a descoberta da diversidade existente na Rota.

Como fio condutor e unidade estrutural estará sempre a temática do Vinho do Porto.

Os circuitos a criar dentro da RVP, pretende-se que reflectam, cada um à sua maneira, a realidade e a diversidade da Região Demarcada do Douro e obedecem a vários critérios:

- Critério ligado ao vinho;
- Critério ligado à paisagem;
- Critério ligado às actividades;
- Critérios inerentes ao circuito.

Como forma de apoio à divulgação e modernização da organização, a criação do site da Rota do Vinho do Porto será uma realidade, que para além da promoção, funcionará como uma central de reservas on-line.

Tem sido referido como fundamental para a rota, a necessidade de agregar à sua volta todos os agentes regionais capazes de trazer mais-valias, por forma a que se possa apresentar um produto turístico mais completo e dinâmico, satisfazendo as necessidades, tanto dos turistas individuais como dos agentes turísticos que operam na região.

Um desses agentes é representado pela restauração. Não faz sentido que, apresentando-se a RVP como um meio de conhecer e divulgar as riquezas patrimoniais e históricas da região duriense, não seja dado especial destaque a uma das suas vertentes fundamentais: a ligação do vinho à gastronomia.

Por outro lado, é necessário exercer sobre a oferta gastronómica, um controlo qualitativo (muito mais do que quantitativo) que terá de ter por base um conhecimento real daquilo que é verdadeiramente característico da região.

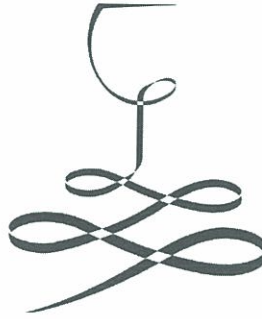
Assim a elaboração de um Roteiro Gastronómico, pretende contribuir para colmatar essa falha. Se por um lado, se pretende atrair para a rota a oferta representada pela gastronomia, por outro é necessário dar-lhe os meios para que ela possa representar de modo fidedigno a realidade da gastronomia do Douro.

Finalmente, a condução das actividades que são objecto deste projecto, requer uma estrutura funcional da Associação de Aderentes com um elevado grau de profissionalismo e uma estrutura humana e técnica capaz de responder com eficácia aos desafios que vamos atravessar.

O primeiro deles, a sua reorganização, que passará, numa primeira fase, por definir o organigrama institucional da Associação, considerando a possibilidade de criação de sectores profissionais especializados, por exemplo: apoio aos associados, comercialização dos produtos, atendimento aos turistas, restauração, sector promocional, etc., provocando assim uma maior intervenção e responsabilização por parte dos aderentes.

CONCLUSÃO

O futuro passa, em primeiro lugar, pelo contributo no caminho da *consolidação* da Associação de Aderentes e da própria Rota do Vinho do Porto, através da *promoção* dos seus aderentes e dos seus produtos, em particular os vinhos do Porto e Douro, *melhorar* a oferta dos serviços prestados aos seus associados, *fomentar* a animação, numa palavra, *contribuir* para o desenvolvimento económico e social.



ROTA
do
VINHO DO PORTO